



24<sup>º</sup> Congresso Brasileiro de  
**PERINATOLOGIA**  
de 26 a 29 de setembro de 2018  
Natal • RN

### Trabalhos Científicos

**Título:** Incidência De Hemorragia Peri-Intraventricular Em Recém Nascidos Menores De 34 Semanas Pré E Pós Adoção De Medidas Para Prevenção De Sangramento

**Autores:** GLEISE COSTA (COMPLEXO HOSPITALAR MUNICIPAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO), LARISSA IAMNHUK, CIBELE LEBRÃO, WANESSA WACKED, LUÍS FERNANDO TRIGO, SIMONE DE MORAES, NATHALIA BALDAVIRA, MONICA CARNEIRO

**Resumo:** Introdução: A hemorragia peri-intraventricular (HPIV) é a complicação mais comum no sistema nervoso central de recém-nascidos prematuros (RNPT). Para diminuir sua incidência foram tomadas medidas posturais e de manipulação nas 72 horas de vida. Objetivo: Avaliar os índices de Hemorragia Craniana na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pré e pós adoção de medidas posturais e de manipulação mínima junto a equipe multidisciplinar na tentativa de reduzir a incidência e/ou a gravidade dos casos nas HPIV. Método: Estudo retrospectivo de 84 RNPT, sendo 40 bebês admitidos previamente a implantação do protocolo e 44 bebês após a introdução do mesmo. Com isso foi analisada o impacto na redução do número ou da gravidade dos sangramentos intracranianos. Foram excluídos RNPT com mais de 34 semanas, que apresentaram mal formação congênita ou que não foi possível realizar o primeiro ultrassom até o quinto dia de vida. Sendo incluídos 37 RNPT, 19 no grupo pré intervenção e 18 no grupo pós intervenção. Resultado: Não houve associação estatisticamente significativa entre grupo de intervenção com a presença do evento. Houve diferença estatisticamente significativa somente quanto à prematuridade ( $p=0,028$ ), sendo que recém-nascidos com prematuridade extrema tiveram maior ocorrência de eventos de grau III (50,0) do que os recém-nascidos com prematuridade moderada (6,5) independentemente de participação ou não no protocolo de manipulação mínima e posicionamento. Conclusão: Vemos a necessidade de seguir com inclusão de novos casos, pois não significa que a intervenção não gerou resultado positivo, mas que existe a possibilidade de que não foi possível detectar diferenças pelo pequeno n. Se tratando de um evento multifatorial, é preciso reunir esforços de toda equipe multidisciplinar para manutenção destes protocolos implementados e de introdução e melhoria de novas rotinas para efetivos resultados em nossos pacientes.